



Modalidade: Comunicação Oral GT: Artes Visuais  
Eixo Temático: Pesquisa na Educação em Artes Visuais: narrativas e metamorfoses contemporâneas

## **PESQUISA EM ARTE E EDUCAÇÃO: EXPANSÃO DE POSSIBILIDADES**

Carla Giane Fonseca do Amaral (UFRGS, RS, Brasil)  
Inês Mamede (UFC, CE, Brasil)  
Luciana Gruppelli Loponte (UFRGS, RS, Brasil)  
Oscar Yecid Bello (UFRGS, RS, Brasil)  
Vanessa Priscila da Costa (UFRGS, RS, Brasil)

### **RESUMO:**

*A partir da crença de que a presença de diferentes formas artísticas na educação constitui um conjunto de forças de criação que pode mobilizá-la em distintas perspectivas, o texto apresentado nessa comunicação traz reflexões que buscam aprofundar a discussão a respeito de novos modos de pensar as relações entre educação e arte, alimentando-se especialmente das provocações provenientes da arte contemporânea. A partir de quatro pesquisas, concluídas ou em andamento, desenvolvidas junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS buscamos abrir espaço para o estudo de diferentes temáticas, entre elas: arte, docência e ensino tecnológico; arte, cultura e formação inicial de docentes; avaliação no ensino de arte e processos contemporâneos de produção artística e educação e arte para a vida, a partir de experiências educacionais na Colômbia. No centro de todas as investigações está o debate entre arte, estética e ética, empreendidos a partir da conversação teórica com Nietzsche e Foucault, e sua possível articulação para ações de formação docente que contemplem uma dimensão estética.*

**Palavras-chave:** Arte Contemporânea; Educação; Pesquisa; Docência

## **RESEARCH IN ART AND EDUCATION: EXPANSION POSSIBILITIES**

### **ABSTRACT:**

*Based on the belief that the presence of different forms of art in education consists of a set of creating forces which are able to mobilize it in different perspectives, the text presented in this communication brings up reflections which try to deepen discussions about new ways of thinking the relationship between education and art, feeding themselves especially from provocations of contemporary art. As from four researches, either completed or in progress, developed together with the Postgraduate Education Program at UFRGS, we have been trying to open space to the study of several topics, including: art, teaching and technological education; art, culture and initial teachers' education; evaluation in art education and contemporary processes of artistic production and education; and art for life, based on educational experiences in Colombia. At the center of all these researches is the discussion among art, aesthetic and ethics from theoretical conversation between Nietzsche and Foucault, and its likely articulation to teachers' education actions that include an aesthetic dimension.*

**Key words:** Contemporary Art; Education; Research; Teaching

## 1 Introdução

Educação e arte são as palavras que norteiam o pensamento que buscamos desenvolver a partir desse texto. Um pensamento que pretende movimentar ideias a respeito de algumas das relações possíveis entre essas áreas. Além de grandes áreas de conhecimento, educação e arte formam nossa constituição profissional: como professores de arte e trabalhadores da educação, acreditamos na potencialidade da experiência com arte em todos os níveis educacionais e entendemos o quanto pode ser complexa e desafiadora essa relação.

Acreditamos que a presença de diferentes formas artísticas na educação, entre outras possibilidades, constitui um conjunto de forças de criação que pode mobilizá-la em distintas perspectivas. São algumas dessas perspectivas que esse texto tem o objetivo de apresentar. A partir das reflexões desencadeadas pela investigação denominada *Docência como campo expandido: arte contemporânea e formação estética*<sup>1</sup>, financiada com recursos do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, e por mais algumas pesquisas, concluídas ou em andamento, relacionadas a essa temática, buscamos aprofundar a discussão a respeito de novos modos de pensar as relações entre educação e arte, alimentando-se especialmente das provocações provenientes da arte contemporânea. Sobre esse tema, Marcos Vilella Pereira, diz que “As obras de arte – seja de que natureza forem – representam uma zona de confluência de possibilidades que foi trazida à vida pela operação de um artista e, por isso, representam um campo de potência ilimitado.” (PEREIRA, 2011, p. 118).

No centro da discussão proposta nesta investigação está o debate entre arte, estética e ética, empreendidos a partir da conversação teórica com Nietzsche e Foucault, e sua possível atualização para ações de formação docente que contemplem uma dimensão estética capaz de proporcionar a abertura para “a aprendizagem da ética como uma arte de viver” (HERMANN, 2010, p. 24), aliada aos questionamentos provocados pelas artes visuais contemporâneas. No presente texto, trazemos alguns desdobramentos destas relações que partem da premissa de que a arte pode afetar e produzir deslocamentos na capacidade dos sujeitos perceberem o mundo ou lidar com ele, sendo o elemento que tem nos impulsionado a pensar a educação em sua complexidade. Nessa direção, apresentamos quatro pesquisas que se desdobram nas seguintes temáticas: arte, docência e ensino tecnológico; arte, cultura e formação inicial de docentes; avaliação no ensino de arte e processos contemporâneos de produção artística e educação e arte para a vida, a partir de experiências educacionais na Colômbia.

## 2 Arte, docência e ensino tecnológico

Uma das vertentes para a exploração da complexidade dessas relações é levantada pela investigação em andamento de Carla Giane Fonseca do Amaral (2013), que trata dos deslocamentos possíveis na conexão entre as áreas da arte, docência e formação. O *corpus* de investigação dessa pesquisa se concentra em uma escola de caráter técnico e tecnológico, contexto de ensino que apresenta inúmeras resistências ao campo da arte e onde quase toda a atenção se concentra no processo de padronização de procedimentos relativos ao ensinar e aprender. Nesse sistema, o termo educação é entendido prioritariamente como *ensino de*

---

<sup>1</sup> Coordenada pela professora Luciana Gruppelli Loponte, iniciada em 2013, com previsão de conclusão em 2016.

*técnicas específicas* para atuação no mercado de trabalho e por isso, as áreas da arte e das ciências humanas enfrentam dificuldades para encontrar e demarcar seu espaço. São constantes os questionamentos a respeito da arte e de sua função, assim como dúvidas quanto à necessidade de sua presença no ambiente escolar ou até mesmo sobre a necessidade da arte para a vida. Essas evidências se apresentam em diferentes momentos, como nos diálogos cotidianos na escola, nas discussões políticas ou que envolvam investimentos da instituição que, não raramente, opta por alternativas que privilegiam as áreas que advêm das chamadas “ciências duras”, como engenharia e computação.

A partir do entendimento de formação docente como um processo contínuo e apostando no potencial das provocações advindas da arte para essa formação, a pesquisa investe em caminhos metodológicos que buscam entender como a experiência com a arte contemporânea pode colaborar na criação de um modo de ser docente do ensino tecnológico implicado com contínuos deslocamentos. O estranhamento provocado pela presença da arte nesse ambiente é aproveitado na produção de dados que possibilitem pensar a potencialidade da mesma nessa formação.

A relação entre os conceitos de *arte e vida como potência* proposta pelo filósofo Friedrich Nietzsche (2001; 1992) e de *educação ético-estética* forjado por Nadja Hermann (2008; 2010) são atravessados pela noção de *deslocamento*, extraída dos movimentos metodológicos realizados por Michel Foucault (1998; 2012), sendo o embasamento teórico da investigação. A pesquisa busca responder às seguintes questões: por que não pensar em uma docência que adota uma postura aberta diante da complexidade cotidiana do espaço escolar também no ensino tecnológico? O que a arte pode despertar nesse sentido? A reflexão a partir da arte pode colaborar na criação de um modo de ser docente do ensino tecnológico implicado com deslocamentos?

Os dados empíricos iniciais indicam que o paradigma da racionalidade técnica e o modelo de ensino por competências, aliados à predominância das preocupações desse sistema de ensino com o atendimento das prerrogativas do mercado de trabalho, são alguns dos motivos pelo qual a arte tem ocupado um lugar secundário nesse contexto.

A investigação tem avançado na tentativa de compreender o alcance da experiência com arte na formação docente para o ensino profissionalizante e retomar a aproximação da estética com o ensino tecnológico<sup>2</sup>, utilizando diferentes alternativas de produção e recolhimento de dados a partir da arte. O levantamento de dados sobre o papel que a arte desempenha na Educação Profissional e Tecnológica está sendo desenvolvido a partir da análise de documentos. Essa etapa da investigação compreende o exame detalhado de projetos de cursos, planos de ensino e ementas de disciplinas. Outra estratégia foi o envio de questionários aos docentes por *e-mail*, durante período de exibição pública de práticas artísticas contemporâneas desenvolvidas por alunos (Figura 1) e intervenções com vídeos de caráter artístico na escola (Figura 2), acompanhados de levantamento de dados via

---

<sup>2</sup> Uma das principais indagações que instigaram a realização da referida pesquisa é a posição da arte no contexto do ensino técnico profissionalizante. Como disciplina específica, a arte foi inserida nesse contexto de ensino a partir da década de 40, fazendo parte da área da formação geral ou propedêutica, porém os conceitos de arte e técnica sempre caminharam juntos. Em sua etimologia a palavra arte vem do latim *ars* e corresponde ao grego *techne*. Significa técnica, ofício, qualquer atividade humana submetida à regras ou habilidade aplicada para desempenhar uma atividade. A semelhança entre os conceitos faz com que, desde a fundação das primeiras Escolas de Artes e Ofícios, que deram origem aos atuais Institutos Federais, arte e técnica venham experimentando momentos de aproximação e afastamento nesse sistema de ensino.

questionário. Também foram realizadas entrevistas com docentes de diversas áreas de conhecimento, permeadas por imagens artísticas contemporâneas, mobilizando discussões a respeito dos temas pedagógicos, que tentam dar conta de observar, também, se há diferença nos movimentos provocados pela arte entre os docentes licenciados e não licenciados.

Figura 1 – Proposta de intervenção realizada por alunos em espaço comum da escola



Fotografia: Pesquisadora  
Fonte: Arquivo da pesquisadora

Figura 2 – Fragmento de vídeo de caráter artístico, produzido por alunos e exibido na escola



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Nas análises realizadas até o momento, a pesquisa tem encontrado uma evidente analogia do conceito de arte aos conceitos de *expressão*, *inovação*, *criatividade*, *sensibilidade* e *emoção* nesse sistema de ensino. Os termos *alma*, *beleza*, *liberdade* e *compreensão* também foram citados diversas vezes pelos docentes do ensino técnico e fazem eco à ideia de arte como prática redentora, capaz de “humanizar mais o aluno” ou “humanizar as disciplinas técnicas dos

cursos”, conforme respostas. O senso comum de entender a arte como ligada à sensibilidade, ao emotivo, emocional ou comovente, sem função para a vida prática, também é um indício desse *status* de menor privilégio atribuído ao ensino de arte na Educação Profissional e Tecnológica. O fato da grande maioria dos docentes atuantes no ensino profissionalizante não possuírem licenciatura<sup>3</sup> e, por isso, não estarem familiarizados com discussões pedagógicas também pode ser um dos fatores que justifica a resistência encontrada pela presença de atividades artísticas públicas na referida escola. Os levantamentos de dados apontam também para uma maior abertura dos professores licenciados a essas práticas artísticas, colocando a questão da formação inicial como determinante nesse processo.

### **3 Arte e cultura na formação de professores no curso de Pedagogia**

Em outra vertente de pesquisa, Inês Mamede realizou, ao longo de 2013, uma investigação de Pós-Doutorado sobre a formação cultural, estética, artística, na formação inicial de professores, tendo analisado dois cursos de Pedagogia, um situado no nordeste e outro no sul do Brasil. A importância do alcance desse estudo reside, entre outros aspectos, no fato de que, na Pedagogia, são preparados professores que atuarão da educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental, formação esta que abrange, portanto, um grupo profissional quantitativamente significativo, considerando-se as dimensões do nosso país, e qualitativamente importante, levando-se em conta a faixa etária dos alunos desses futuros docentes – 0 a 10 anos de idade.

Foi objetivo da investigação buscar entender o porquê da formação cultural, estética e artística, no curso de Pedagogia, bem como conhecer algumas estratégias de ensino propiciadas. Metodologicamente, foram analisados os Projetos Pedagógicos desses dois cursos; aplicados questionários com alunos de quatro turmas – do 1º e do 8º semestres das duas instituições; e realizadas entrevistas com quatro professores, indicados nos questionários feitos nessas quatro turmas, como sendo aqueles docentes que mais contribuíram ou têm contribuído, na opinião dos próprios alunos, para sua formação cultural, estética, artística, na graduação. Além deles, foram entrevistadas, também, duas representantes da gestão acadêmica da Pedagogia, uma de cada instituição, a fim de obtermos dados sobre a estrutura e a matriz curricular do curso.

Um aspecto interessante que podemos destacar quanto às matrizes curriculares desses dois cursos diz respeito à carga horária destinada direta e explicitamente à área das artes e da literatura, em componentes curriculares obrigatórios, entendidos, pelos professores e gestoras entrevistados, como ainda bastante reduzida. Seja na situação de haver apenas uma disciplina geral para abordar as linguagens artísticas, seja no caso da existência de disciplinas específicas para cada uma dessas linguagens, fato este que parece mostrar a presença um pouco mais consistente da arte no currículo, em ambos os casos foi ressaltada a limitação do trabalho decorrente do pouco tempo destinado a essa área.

Os conceitos de formação cultural e estética foram entendidos, em geral, pelos professores entrevistados, como algo amplo e complexo, ao passo que a formação artística focalizou as diferentes linguagens, produções e manifestações

---

<sup>3</sup> As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012) permitem que docentes não licenciados atuem nesse sistema de ensino. Conforme dados da pesquisadora, apenas 30% dos docentes que atuam na referida escola possuem licenciatura ou cursos de formação pedagógica.

artísticas/estéticas, tais como: artes visuais, teatro, dança, música, literatura, entendidas como fundamentais para a docência e com grande potencial para se articularem com diversas áreas de conhecimento, que perpassam a formação do pedagogo.

Intimamente relacionadas à compreensão da arte como constituinte da pessoa e, por conseguinte, do professor, as estratégias de ensino apresentadas pelos docentes dão valioso suporte à formação do pedagogo propiciada nos cursos analisados, apesar da já referida limitação de carga horária. Entre essas estratégias, podemos citar: a linha do tempo; a visita institucional a equipamentos culturais, como o teatro, por exemplo; a ida a escolas na perspectiva da experiência artística; e a presença da arte nos estágios supervisionados.

Tomando como ponto de partida a (falta de) experiência dos alunos da Pedagogia com o mundo da cultura e das artes, uma das professoras considera importante “desconstruir para construir conceitos”. Faz dessa ideia um dos caminhos que percorre, há alguns semestres, junto aos seus alunos, no qual eles são instigados a fazerem algumas conceituações relacionadas à arte, partindo de suas experiências de vida, seja na família, na escola ou na universidade. É a vida pessoal, escolar, acadêmica tomada como mote para que os alunos cheguem às várias definições de Arte e às diferentes tendências que, historicamente, foram produzidas no ensino de Arte. Daí, então: “de começo, eles já entendem que não existe uma definição única de Arte”! Juntos, então, constroem a Linha do Tempo, e, com ela, fazem seus “diagnósticos”, articulando as histórias “micro” e a história “macro”, diz a professora entrevistada.

Durante a realização da pesquisa, tivemos a oportunidade de acompanhar uma das turmas da Pedagogia, a uma visita coletiva, institucionalmente planejada, a um importante teatro da cidade (Figura 3), movidos todos pela certeza de que é indispensável sair da universidade e ir ao encontro de pessoas e lugares, extrapolando os limites da sala de aula.

Figura 3 – Visita ao teatro, com alunos da Pedagogia



Fotografia: Pesquisadora  
Fonte: Arquivo da pesquisadora

Vale destacar que, embora reconheça os limites de carga horária da disciplina na qual atua, em decorrência de como a matriz curricular do curso está organizada, o professor procura mobilizar os estudantes, tanto no âmbito da sala de aula, quanto dos espaços da cidade aos quais leva os estudantes. Na visita, observamos,

guiados pelo professor, a arquitetura do prédio, o camarote do governador, os camarins, o palco... “Muitas vezes, é a primeira vez que os alunos entram no teatro”, destaca o professor. Ele estabelece, então, várias relações entre as conversas feitas anteriormente com os estudantes, em sala de aula, e as explanações ao longo de toda a visita, intensamente explorada, levando os estudantes a adentrarem em vários ambientes e nos bastidores desse importante prédio histórico. Podemos, seguramente, dizer que experiências como esta fazem a disciplina crescer em tempo e em importância, no currículo vivido por seus atores.

Defendendo que, na Pedagogia, “é fundamental criar oportunidades criativas, mediadas por arte – mas não de uma forma instrumental (...); que a categoria fundamental de cultura é a experiência - mas não uma prática sem reflexividade e sem se colocar problema de pesquisa”, uma outra professora por nós entrevistada nos relatou sobre a perspectiva mediante a qual viajou ao encontro de uma escola, levando seus alunos da Pedagogia, tendo como valioso suporte para essa atividade seus muitos anos de experiência junto aos movimentos sociais, propiciando, assim, de maneira intensa, a aproximação entre vida, arte e educação. “Eu acho que a experiência é uma categoria fundamental no ensino, da cultura, da arte (...). Porque todo conhecimento é autoconhecimento. Eu acho isso muito importante!”, afirmou ela.

Também uma outra professora que entrevistamos disse achar importante que o professor esteja sempre muito atento para trazer, à formação dos estudantes, elementos culturais, estéticos, éticos, artísticos. Procura fazer, então, com que os alunos reflitam e relacionem sua formação e experiências vividas com as ações e atividades que levam aos seus campos de estágio. Para esta docente, experiência e reflexão aparecem como constituintes de uma estratégia de ensino que não somente identifica as lacunas e precariedades na formação atual dos alunos, mas, sobretudo, aposta no papel mediador do docente na ampliação dessas experiências e reflexões, no sentido de que, esses estudantes desenvolvam elementos para ampliarem as experiências e reflexões junto, também, aos alunos da educação básica.

Tais concepções e estratégias de ensino visam a expandir as experiências pessoais, no campo cultural, estético, artístico dos alunos da graduação, e, além disso, objetivam subsidiar sua atuação na docência, seja como professores em formação, ainda como estudantes de Pedagogia, seja na futura atividade profissional, quando eles assumirão as responsabilidades e possibilidades como professores de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, na perspectiva de que, por sua vez, também propiciem a formação cultural, estética, artística das crianças.

#### **4 Avaliação no ensino de arte e processos contemporâneos de produção artística**

Além das vertentes já exploradas ao longo do texto, a investigação de Vanessa Priscila da Costa (2014), em andamento, vincula-se a temática específica de avaliação no ensino de arte, problematizando-a a partir de três eixos: discursos, práticas e implicações. Esta pesquisa, intitulada “*Avaliação no ensino de arte: discursos, práticas e implicações para a docência*”, nos convoca a pensar em outros modos de encarar a avaliação que se faz no ensino de arte, avaliação esta que se relaciona a uma concepção que se tem dos modos pelos quais o docente constitui o ato de ensinar (Figura 4). O estudo visa tensionar as possíveis relações que estão

implicadas na prática docente, configuradas na maneira como o professor pensa e estabelece os critérios de avaliação para a sua disciplina.

Figura 4 – Exemplo de atividade realizada em aula de Educação Artística, Ensino Médio - Instrumento de Avaliação (2002)



Fotografia: Pesquisadora  
Fonte: Arquivo da pesquisadora

É importante salientar que o campo delimitado do estudo está pautado no ensino de artes visuais. A ênfase é dada ao docente, pois é ele quem se apropria da avaliação para desenvolvê-la no momento de sua prática, uma vez que estabelece os critérios da avaliação de sua disciplina, propõe atividades e as avalia. Este conhecimento perpassa a formação enquanto professor até o contato permanente com alunos, quando são colocados em prática as concepções em relação ao ensino e os modos de avaliar da disciplina.

Dessa forma, a pesquisa tem como problemática os seguintes questionamentos: como os discursos sobre avaliação no ensino de artes visuais podem instaurar novos modos de pensar sobre essas práticas na docência em arte? Ou ainda: que movimentos a avaliação que é feita nos processos contemporâneos da arte pode desencadear no modo como a avaliação é realizada no ensino de arte? No que se refere ao segundo questionamento exposto, a pesquisadora encontra, ancorada nas pesquisas desenvolvidas pelo grupo de pesquisa no qual faz parte, a possibilidade de pensar o quanto as práticas artísticas contemporâneas apontam perspectivas distintas para o tratamento de inúmeros temas e situações cotidianas. O que se pretende é, também, a investigação das relações entre avaliação e arte contemporânea, discutindo o quanto determinadas práticas podem despertar, pelo viés criador e desestabilizador, novos modos de tratar a avaliação que se faz no ensino de arte. O estudo problematiza se a arte contemporânea não seria capaz de deflagrar outras formas de tratar a avaliação, mudando a direção do pensamento que se constrói do ensino de arte hoje no ambiente escolar, entendendo a avaliação como uma decorrência da forma como é concebido o ensino.

Costa (2014) parte de uma aproximação inicial na relação da arte contemporânea com avaliação, de modo que investiga as atitudes que se instauram nas produções e processos contemporâneos da arte, seja para trazer um elemento perturbador, seja para desestabilizar os modos de pensar, uma vez que nas propostas advindas de processos artísticos contemporâneos, muitas vezes o processo de criação será o elemento primordial do trabalho, muito mais que o

produto final que será mostrado em uma exposição. Apoiada em Loponte (2012, 2013) que estuda, principalmente a partir de pesquisas que realiza desde 2007, as relações entre arte e formação docente e o quanto a arte contemporânea potencializa a discussão acerca dessa formação – percebemos o quanto o posicionamento deflagrado através dos processos contemporâneos da arte ainda não alcança à avaliação que temos feito no ambiente escolar, isto é, uma avaliação que privilegia resultados e não os processos que são vivenciados pelos envolvidos nas práticas.

Até o momento da pesquisa, a autora realizou somente a análise documental com base em publicações brasileiras datadas dos anos 70 em diante<sup>4</sup>, a fim de esclarecer e conhecer os discursos que foram sendo construídos acerca do ensino de arte e do modo de se avaliar nesse campo do saber. Dando continuidade ao estudo, serão realizadas entrevistas com professores de arte de escolas estaduais distintas da região de Porto Alegre. Estas têm como objetivo a compreensão sobre o modo como o professor encara o ato de avaliar e concebe o ensino de sua disciplina, colocando em pauta a relevância de determinados discursos e percebendo como estes se materializam nas práticas cotidianas ocorridas na escola. A autora percebe, também, que a discussão sobre a relação entre discurso e prática a partir de Michel Foucault (1995, 2005) é importante e, por isso é necessário o aprofundamento desses conceitos durante o desenvolvimento da pesquisa.

## **5 Educação e arte para a vida: experiências em educação não-formal na Colômbia**

Em outra abordagem a essas novas formas de pensar a relação entre educação e arte a partir dessas questões complexas, o pesquisador Oscar Bello busca observar as características de espaços e programas educacionais de ensino de arte em ambientes de educação não formais, em seu relacionamento com o meio social retratado na cultura local. A investigação, que ainda se encontra em sua fase inicial, terá seu foco no ensino da arte para crianças e jovens em idade escolar, que estudam nos subúrbios da cidade de Bogotá – Colômbia, na qual diferentes problemáticas sociais e culturais caracterizam os ambientes educacionais. As regiões a serem investigadas são especialmente as áreas do sul e oeste da cidade, onde existem diferentes programas de educação não formal como: *Programa Convivência e Segurança Escolar*, do Ministério da Educação de Bogotá e *Escola de Artes e Desenvolvimento-Uniminuto Soacha* (Figura 5), que são espaços onde as questões que essa investigação procura levantar podem ser estudadas em suas particularidades, mas também ainda não foram alvo de processos de pesquisa e análise de suas dinâmicas.

Considerando que há várias questões que atravessam essa pesquisa e destacam a complexidade da relação entre educação, arte e cultura, vale a pena expor algumas das perguntas que estão ajudando a desenvolver a pesquisa que anseia por abrir o diálogo entre educação e arte para a vida: quais são as possibilidades do ensino de arte ajudar crianças e jovens a compreender e apropriar-se de sua cultura local? Com a posse da cultura local, como os estabelecimentos do ensino das artes podem gerar uma diminuição das desigualdades sociais e culturais em uma comunidade e em seus indivíduos?

---

<sup>4</sup> A década escolhida para a pesquisa se justifica pelo fato de que em 1971, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de nº 5.692, oficializou o ensino de arte – pautado sob a ótica de atividade educativa – nos currículos de ensino de 1º e 2º graus no Brasil. Logo, as publicações brasileiras em relação a esse ensino começaram a aparecer com maior intensidade no campo da educação a partir dessa década.

Figura 5 – Atividades de Educação não formal acontecendo na Escola de Artes e Desenvolvimento-Uniminuto Soacha



Fotografia: Pesquisador  
Fonte: Arquivo do pesquisador

A arte, neste contexto, é entendida como uma força que pode produzir mudanças na capacidade dos indivíduos de perceber e experimentar o mundo, como dispositivo de aprendizagem para a vida. Acredita-se que, a partir da experiência e aprendizagem da arte, a capacidade do indivíduo reconhecer-se a si mesmo pode aumentar, sendo estimulado o desenvolvimento de competências relacionadas com a criação, apreciação e socialização da arte.

Também nesta perspectiva, há a hipótese de se fortalecer uma comunidade através da apropriação cultural. Como mencionado por Gardner (1994), os indivíduos que participam de uma forma significativa na percepção e na criação artística devem aprender a decodificar, a ler vários veículos simbólicos presentes na sua cultura. Aqueles que estão envolvidos na criação artística devem saber o quanto podem ser manipulados, se inscrevendo nas várias formas simbólicas culturais de sua localidade. Isso nos dá um horizonte possível de entender a arte como um meio de educar para a vida e como propulsora de desenvolvimento humano, pois traz elementos que melhoram a relação do indivíduo consigo mesmo e também sua relação com seu ambiente representado na cultura em que está envolto.

Pensando em outras formas de ver essa relação estreita entre arte, educação e cultura, Barbosa (2003) afirma que através da arte se pode desenvolver a percepção e a imaginação, compreender a realidade do meio ambiente, aguçar o pensamento crítico, que permite analisar a realidade percebida e inaugurar processos de criação para transformar a realidade que foi analisada. A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento de identificação cultural e de desenvolvimento individual, sendo assim, a arte pode estimular e ativar essas perguntas, tanto no espaço de fora da sala de aula, mas também em relação a esses espaços, como processo de aprendizagem e conhecimento.

## **6 Considerações finais**

De acordo com as pesquisas apresentadas nesse texto, embasadas na potencialidade de distintas relações entre arte e educação, vivenciadas ora em ambientes formais, ora não formais, é possível perceber o quão complexa e intensa pode ser a aproximação entre essas áreas. Seja a partir dos deslocamentos que a arte pode provocar no pensamento sobre a docência, ou pela importância da

formação cultural e inicial de pedagogos, seja pelas implicações da arte no modo de encarar a avaliação ou ainda, pela relevância do ensino da arte na constituição do sujeito na comunidade, a formação estética apresenta-se como força que faz movimentar os modos de pensar a educação. As relações entre educação, arte e docência são expandidas, ampliadas, esgarçadas além dos pontos de vista mais comuns.

No decorrer desses processos investigativos não é o óbvio que se instaura na relação entre as áreas da educação e da arte, mas aquilo que pode fazer movimentar esses campos do conhecimento para um pensamento diferente do habitual. Busca-se dar conta daquilo que não é previsível, na fuga do que oferece terra firme para as certezas evidentes no campo da educação (FISCHER, 2012). Ao relacionar essa fuga das convicções ao pensamento de Nietzsche (2001, p. 241, §347), as pesquisas citadas desejam que a multiplicidade dos conhecimentos gerados por elas possa “se equilibrar sobre tênues cordas e possibilidades e em dançar até mesmo à beira de abismos” configurando saberes ainda não pensados nesse campo de contingências.

## Referências

AMARAL, Carla G. Fonseca do. **Arte e docência no ensino tecnológico: deslocamentos para pensar a formação**. Porto Alegre: UFRGS, 2013. Projeto de Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educación como mediação cultural e social**. Sao Paulo: UNESP, 2008.

\_\_\_\_\_. Arte/Educación en Brasil: hagamos educadores del arte. In: **Métodos, contenidos y enseñanza de las artes en América Latina y el Caribe**. Paris: UNESCO, 2003.

COSTA, Vanessa Priscila da. **Avaliação no ensino de arte: discursos, práticas e implicações para a docência**. Porto Alegre: UFRGS, 2014. Projeto de Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Trabalhar com Foucault: arqueologia de uma paixão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e Escritos V: Ética, Sexualidade, Política**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

\_\_\_\_\_. História da Sexualidade 2: o uso dos prazeres. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

GARDNER, Howard. **Educación Artística y Desarrollo Humano**. Barcelona: Paidós, 1994.

HERMANN, Nadja. **Ética e estética: a relação quase esquecida**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

\_\_\_\_\_. Ética: a aprendizagem da arte de viver. **Educação e Sociedade**, vol.29, n.102, p. 15-32, 2008.

\_\_\_\_\_. **Autocriação e horizonte comum: ensaios sobre educação ético-estética**. Ijuí: Editora Unijuí, 2010.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. Arte para a Docência: estética e criação na formação docente. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 21, n. 25, p. 12-22. **Dossiê Formação de professores e práticas culturais: descobertas, enlaces, experimentações**. Disponível em: <http://epaa.asu.edu/ojs/article/view/1145>. Acesso em 19 de maio de 2013.

\_\_\_\_\_. Desafios da arte contemporânea para a educação: práticas e políticas. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 20, p. 1-19, 2012.

NIETZSCHE, Friedrich. **A Gaia Ciência**. 6ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

\_\_\_\_\_. **O Nascimento da Tragédia ou Helenismo e Pessimismo**. 2ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PEREIRA, M. Contribuições para entender a Experiência Estética. **Revista Lusófona de Educação**, América do Norte, n.18, p.111-123, dez. 2011.

#### **Carla Giane Fonseca do Amaral**

Mestranda em Educação (PPGEdu/UFRGS), com graduação em Artes Visuais (IAD, UFPEL, 2007) e especialização em Educação (IFSUL, 2010). É professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal Sul-rio-grandense Campus Sapucaia do Sul onde atua principalmente como professora das disciplinas de Arte e Programação Visual, para o Curso Técnico em Eventos. <http://lattes.cnpq.br/3817657125634356>

#### **Inês Mamede**

É professora associada, da Universidade Federal do Ceará. Pedagoga (PUC-RJ), fez mestrado (UFRGS) e doutorado (UFC e Universidade de Murcia/Espanha), sobre formação de alfabetizadores. Pela UFC, coordenou projetos, tais como Mais Educação, PIBID-Pedagogia e PLI. Em 2013, fez pós-doutorado (UFRGS), sobre formação cultural, artística, estética de professores. <http://lattes.cnpq.br/7273324581703680>

#### **Luciana Gruppelli Loponte**

Doutora em Educação, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS (PPGEDU/UFRGS) na linha de pesquisa Ética, alteridade e linguagem na educação. Atua na graduação com supervisão de estágio no curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRGS. Áreas de atuação e pesquisa: formação estética docente; arte contemporânea e educação; gênero e artes visuais. <http://lattes.cnpq.br/8279463652781521>

**Oscar Yecid Bello**

Mestrando em Educação (PPGEdu/UFRGS), com graduação em Sociologia (Universidad Nacional de Colombia, sede Bogotá, 2009) e especialização em Gestion y Politicas Culturales (Universidad Autonoma Metropolitana de Mexico, 2013). Atuou como docente e coordenador da área de arte e cultura na Universidad del Area Andina Bogota (2010) e Universidad Minuto de Dios de Soacha (2013). <http://lattes.cnpq.br/4612905819831463>

**Vanessa Priscila da Costa**

Mestranda em Educação (PPGEdu/UFRGS), possui graduação em Licenciatura Plena em Artes Visuais pela ULBRA - Canoas/RS (2009). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino de Arte. Atuou como professora na rede particular de ensino de Porto Alegre para os níveis infantil, fundamental e médio, com a disciplina de Arte. <http://lattes.cnpq.br/4940937040850951>